

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

**PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A
CAPACIDADE DOS TITULARES DE DIPLOMA DE TÉCNICOS SUPERIORES
PROFISSIONAIS**

PROVA ESCRITA

PROVA MODELO

DURAÇÃO DA PROVA

2 horas e 30 minutos (mais 30 minutos de tolerância).

ESTRUTURA DA PROVA

A prova encontra-se organizada em três grupos distintos:

- I. Cultura Geral
- II. Leitura
- III. Escrita

A prova deve ser resolvida:

Grupo I – na folha do enunciado

Grupos II e III - nas folhas resposta que lhe vão ser fornecidas

A prova é realizada de acordo com a grafia prevista no Acordo Ortográfico de 1990.

I. CULTURA GERAL

Apesar de a Europa ser um continente caracterizado por marcas de grande diversidade geográfica, política e social, é comum falar-se de uma “cultura europeia”. A história da Europa é fértil em exemplos de como esta complexa diversidade tem influenciado a vida das sociedades europeias.

1. Ordene cronologicamente os mapas políticos da Europa que se apresentam a seguir, do mais antigo para o mais recente, numerando-os de 1 a 4.



Figura 1



Figura 2

2. Identifique, no mapa da Figura 5, os rios que passam pelas quatro capitais europeias abaixo nomeadas. Registe os seus nomes junto das respetivas capitais.



Figura 5

Lisboa: _____

Paris: _____

Londres: _____

Viena: _____

3. Ordene cronologicamente os quatro acontecimentos históricos que marcaram a história da Europa do século XX apresentados a seguir, numerando-os de 1 a 4.

- _____ I Guerra Mundial
- _____ Formação do III Reich
- _____ Queda do Muro de Berlim
- _____ Criação da CEE.

4. O quadro «Guernica», que pode observar na Figura 6, foi pintado por Pablo Picasso para representar um acontecimento que abalou a Europa.



Figura 6

Identifique esse acontecimento, assinalando-o com X.

- Guerra nos Balcãs
- Guerra Civil de Espanha
- Guerra Colonial
- Guerra Civil Americana.

5. Identifique o pintor contemporâneo de Pablo Picasso, assinalando-o com X.

- Jackson Pollock
- Miquel Barceló
- Paul Cézane
- Jean-Michel Basquiat

6. Identifique o pintor português que segue a mesma corrente artística de Pablo Picasso, assinalando-o com X.

- Amadeu Souza Cardoso
- José Malhoa
- Alexandre Farto
- Ana Vidigal

7. Faça corresponder cada uma das imagens da coluna da esquerda aos estilos arquitetônicos apresentados na coluna da direita. A cada imagem corresponde apenas um estilo.

A



1 Barroco

2 Futurismo

B



3 Gótico

4 Manuelino

C



5 Românico

A: _____

B: _____

C: _____

8. Faça corresponder cada uma das correntes literárias da coluna da esquerda aos nomes dos escritores portugueses da coluna da direita.

- | | |
|----------------|--------------------------|
| A. Modernismo | 1. Alves Redol |
| | 2. Fernando Pessoa |
| B. Neorealismo | 3. Mário Cesariny |
| | 4. Mário de Sá Carneiro |
| C. Surrealismo | 5. Mário Henrique Leiria |

A: _____ **B:** _____ **C:** _____

9. Assinale com X a resposta correta.

A tradição democrática europeia nasceu:

- após a queda do Império Romano.
- na velha cidade de Cartago.
- na Grécia de Péricles.
- na célebre cidade de Alexandria.

10. Coloque por ordem cronológica as seguintes figuras históricas do século XX português: Afonso Costa, António de Oliveira Salazar, Mário Soares e D. Manuel II.

11. Assinale com X o acontecimento da História do Brasil que contribuiu para o início de um importante movimento migratório com origem na Europa, nomeadamente em Portugal e em Itália.

- A declaração da independência do Brasil em 1822.
- O reconhecimento português da independência do Brasil em 1825.
- O fim da importação de escravos em 1850.
- O fim da escravatura em 1888.

12. Depois do Brasil, na década de 1960, o principal destino da emigração portuguesa foi:

- Angola
- Canadá
- Estados Unidos da América
- França

13. Os países fundadores da Comunidade Económica Europeia, em 1957, foram:

- Alemanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.
- Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.
- Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Itália, Luxemburgo e Reino Unido.
- Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.

14. Portugal e Espanha aderiram à Comunidade Económica Europeia no mesmo ano. Assinale com X o ano em que se deu esta adesão.

- 1968
- 1974
- 1986
- 1992

15. A tabela 1 apresenta uma visão global do número de imigrantes que existiam no mundo em 2005.

Tabela 1

Áreas do Mundo	População Total (milhares)	Número de imigrantes (milhares)	População imigrante (%)
Regiões mais desenvolvidas	1.211.265	115.397	9,5
Regiões menos desenvolvidas	5.253.484	75.237	1,4
Europa	728.389	64.116	8,8
Total de imigrantes no Mundo	6.464.750	190.634	2,9

Fonte: UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, *INTERNATIONAL MIGRATION 2006*, (United Nations Publication, Sales No. E.06.XIII.6), October 2006.

Das frases que se seguem, assinale com X as que são verdadeiras.

- A percentagem do número de imigrantes nas regiões menos desenvolvidas é inferior à percentagem média a nível mundial.
- As regiões mais desenvolvidas têm um número de imigrantes inferior ao que se regista nas regiões menos desenvolvidas.
- A Europa tem percentualmente perto do dobro de imigrantes de que o resto do mundo.
- A Europa tem uma percentagem de imigrantes semelhante à que se regista nas regiões mais desenvolvidas.

II. LEITURA

Leia atentamente o seguinte texto:

Se, por um daqueles artifícios cómodos, pelos quais simplificamos a realidade com o fito de a compreender, quisermos resumir num síndrome o mal superior português, diremos que esse mal consiste no provincianismo. O facto é triste, mas não nos é peculiar. De igual doença enfermam muitos outros países, que se consideram civilizantes com orgulho e erro.

5 O provincianismo consiste em pertencer a uma civilização sem tomar parte no desenvolvimento superior dela — em segui-la pois mimeticamente, com uma subordinação inconsciente e feliz.

10 O síndrome provinciano compreende, pelo menos, três sintomas flagrantes: o entusiasmo e admiração pelos grandes meios e pelas grandes cidades; o entusiasmo e admiração pelo progresso e pela modernidade; e, na esfera mental superior, a incapacidade de ironia.

15 Se há característico que imediatamente distinga o provinciano, é a admiração pelos grandes meios. Um parisiense não admira Paris; gosta de Paris. Como há-de admirar aquilo que é parte dele? Ninguém se admira a si mesmo, salvo um paranóico com o delírio das grandezas. Recordo-me de que uma vez, nos tempos do «*Orpheu*», disse a Mário de Sá-Carneiro: «V. é europeu e civilizado, salvo em uma coisa, e nessa V. é vítima da educação portuguesa. V. admira Paris, admira as grandes cidades. Se V. tivesse sido educado no estrangeiro, e sob o influxo de uma grande cultura europeia, como eu, não daria pelas grandes cidades. Estavam todas dentro de si».

20 O amor ao progresso e ao moderno é a outra forma do mesmo característico provinciano. Os civilizados criam o progresso, criam a moda, criam a modernidade; por isso lhes não atribuem importância de maior. Ninguém atribui importância ao que produz. Quem não produz é que admira a produção. Diga-se incidentalmente: é esta uma das explicações do socialismo. Se alguma tendência têm os criadores de civilização, é a de não repararem bem na importância do que criam. O Infante D. Henrique, com ser o mais sistemático de todos os criadores de civilização, não viu contudo que prodígio estava criando — toda a civilização transoceânica moderna, embora com consequências abomináveis, como a existência dos Estados Unidos. Dante adorava Vergílio como um exemplar e uma estrela, nunca sonharia em comparar-se com ele; nada há, todavia, mais certo que o ser a «*Divina Comédia*» superior à «*Eneida*». O provinciano, porém, pasma do que não fez, precisamente porque o não fez; e orgulha-se de sentir esse pasmo. Se assim não sentisse, não seria provinciano.

É na incapacidade de ironia que reside o traço mais fundo do provincianismo mental.

35 Por ironia entende-se, não o dizer piadas, como se crê nos cafés e nas redacções, mas o
dizer uma coisa para dizer o contrário. A essência da ironia consiste em não se poder
descobrir o segundo sentido do texto por nenhuma palavra dele, deduzindo-se porém esse
segundo sentido do facto de ser impossível dever o texto dizer aquilo que diz. Assim, o
maior de todos os ironistas, Swift, redigiu, durante uma das fomes na Irlanda, e como sátira
brutal à Inglaterra, um breve escrito propondo uma solução para essa fome. Propõe que os
40 irlandeses comam os próprios filhos. Examina com grande seriedade o problema, e expõe
com clareza e ciência a utilidade das crianças de menos de sete anos como bom alimento.
Nenhuma palavra nessas páginas assombrosas quebra a absoluta gravidade da exposição;
ninguém poderia concluir, do texto, que a proposta não fosse feita com absoluta seriedade,
se não fosse a circunstância, exterior ao texto, de que uma proposta dessas não poderia ser
45 feita a sério.

A ironia é isto. Para a sua realização exige-se um domínio absoluto da expressão,
produto de uma cultura intensa; e aquilo a que os ingleses chamam *detachment* — o poder
de afastar-se de si mesmo, de dividir-se em dois, produto daquele «desenvolvimento da
largueza de consciência» em que, segundo o historiador alemão Lamprecht, reside a
50 essência da civilização. Para a sua realização exige-se, em outras palavras, o não se ser
provinciano.

O exemplo mais flagrante do provincianismo português é Eça de Queirós. É o
exemplo mais flagrante porque foi o escritor português que mais se preocupou (como todos
os provincianos) em ser civilizado. As suas tentativas de ironia aterram não só pelo grau de
55 falência, senão também pela inconsciência dela. Neste capítulo, «*A Relíquia*», Paio Pires a
falar francês, é um documento doloroso. As próprias páginas sobre Pacheco, quase
civilizadas, são estragadas por vários lapsos verbais, quebradores da imperturbabilidade
que a ironia exige, e arruinadas por inteiro na introdução do desgraçado episódio da viúva
de Pacheco. Compare-se Eça de Queirós, não direi já com Swift, mas, por exemplo, com
60 Anatole France. Ver-se-á a diferença entre um jornalista, embora brilhante, de província, e
um verdadeiro, se bem que limitado, artista.

Para o provincianismo há só uma terapêutica: é o saber que ele existe. O
provincianismo vive da inconsciência; de nos supormos civilizados quando o não somos, de
nos supormos civilizados precisamente pelas qualidades por que o não somos. O princípio
65 da cura está na consciência da doença, o da verdade no conhecimento do erro. Quando um
doido sabe que está doido, já não está doido. Estamos perto de acordar, disse Novalis,
quando sonhamos que sonhamos.

Fernando Pessoa, *Textos de Crítica e Intervenção*, 1.^a publ. in “Notícias Ilustrado”, 1928.

1. Classifique como V (verdadeiras) ou F (falsas) as afirmações abaixo apresentadas. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica cada afirmação seguida de V ou F.

- (A) Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro foram escritores contemporâneos.
- (B) «*Orpheu*», na linha 15, refere-se a uma personagem mitológica.
- (C) O Infante D. Henrique foi o fundador do território nacional.
- (D) Segundo o autor, Dante é melhor escritor do que Vergílio.
- (E) Fernando Pessoa considera Eça de Queirós um escritor bastante civilizado.
- (F) Segundo o autor, a verdadeira ironia é textualmente indecifrável.
- (G) Para Fernando Pessoa, o provincianismo consiste, principalmente, numa desmesurada admiração pelos grandes centros urbanos.

2. Transcreva do texto a palavra/expressão exata para a qual remete cada uma das seguintes palavras/expressões:

- 2.1. “lhes” (L22)
- 2.2. “que” (L58)
- 2.3. “ele” (L62)
- 2.4. “o” (L63)

3. Selecione a única opção que permite obter uma informação adequada ao sentido que a palavra tem no texto. Na folha de resposta, indique o número da questão seguido da letra que identifica a opção escolhida.

3.1. “pasma” (L30) é sinónimo de:

- (A) penaliza-se
- (B) sofre
- (C) admira-se
- (D) demarca-se

3.2. “mimeticamente” (L6) é sinónimo de:

- (A) acriticamente
- (B) minuciosamente
- (C) autonomamente
- (D) deliberadamente

3.3. “fito” (L2) **não é** sinónimo de:

- (A) intenção
- (B) propósito
- (C) propensão
- (D) intuito

3.4. “falência” (L55) **não é** sinónimo de:

- (A) fracasso
- (B) falhanço
- (C) bancarrota
- (D) insucesso

III. ESCRITA

Selecione um dos dois excertos que se seguem, e redija um texto de opinião, com cerca de 300 palavras, mostrando a sua posição face à temática em foco no texto escolhido.

Texto A

A cultura e a expressão artística desempenham, em nosso entender, um papel fundamental enquanto veículo de reabilitação de comunidades com assimetrias socioeconómicas resultantes daquilo a que chamamos *interioridade*: o isolamento, a desertificação e o conseqüente envelhecimento da população, a ruralidade. É unanimemente considerado que ambas contribuem para a valorização da autoestima e para a revitalização de processos aliados à recuperação da memória social, com resultados bastante benéficos na criação de novos laços identitários dentro da comunidade e entre comunidades.

Sabemos igualmente que uma oferta cultural coerente, contextualizada e sistemática é um poderoso aliado numa política de fixação de populações e equilíbrio socioeconómico.

Paiva, E. (s.d). Comédias do Minho. Um Projeto Inscrição teatral. In *A Metamorfose das Paisagens-Comédias do Minho-2004/2013* (p. 34). Paredes de Coura: Comédias do Minho. (Adaptado).

Texto B

Estruturalmente, a educação formal e não formal não se distinguem pelo seu carácter escolar ou não escolar, mas por inclusão ou exclusão do sistema educativo graduado, i.e., o sistema que começa na educação pré-escolar e se prolonga até ao ensino universitário, com os seus diferentes níveis. De acordo com este critério estrutural, a distinção entre educação formal e não formal é bastante clara: é uma distinção administrativa e legal. O formal é assim definido, em cada país e em cada momento, por aquilo que é composto por leis e outros dispositivos administrativos. O não formal, por seu lado, é o que fica à margem do organigrama do sistema educativo graduado e hierarquizado. Assim sendo, os conceitos de educação formal e não formal assentam num certo relativismo histórico e político: o que antes era formal pode passar a ser não formal, do mesmo modo que o ensino pode ser formal para um país e não formal para outro. Em suma, a educação não formal não é, em sentido restrito, um método ou uma metodologia. Na realidade, na educação não formal, admite-se a utilização de qualquer metodologia educativa, inclusive o uso das metodologias mais habituais nas instituições escolares.

Trilla, J. (2013). La educación no formal. In M. Morales (Ed.), *La educación no formal: Lugar de conocimientos* (pp. 27-51). Uruguay: Ministerio de Educación y Cultura (Traduzido e Adaptado).

COTAÇÕES

(Escala de 0 a 100 pontos)

Grupo I - Cultura Geral (40 pontos)

Questões	Cotação
1.	1,5 pontos
2.	1,5 pontos
3.	2,5 pontos
4.	2,5 pontos
5.	1,5 pontos
6.	1,5 pontos
7.	4 pontos
8.	3,5 pontos
9.	4 pontos
10.	4 pontos
11.	1,5 pontos
12.	4 pontos
13.	1,5 pontos
14.	4 pontos
15.	2,5 pontos

Grupo II - Leitura (30 pontos)

Questões	Cotação
1.	14 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos

Grupo III - Escrita (30 pontos)